



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MANOEL PEDRO DE ANDRADE NETO

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ATRAVÉS DO PIBID.**

CAMPINA GRANDE – PB

2024

MANOEL PEDRO DE ANDRADE NETO

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ATRAVÉS DO PIBID.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos socioculturais em Educação Física

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554a Andrade Neto, Manoel Pedro de.

A atuação do professor de educação física na educação infantil através do PIBID [manuscrito] / Manoel Pedro de Andrade Neto. - 2024.

30 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Educação Física - ensino. 2. Educação Infantil. 3. Formação de professor. 4. PIBID. I. Título

21. ed. CDD 371.12

MANOEL PEDRO DE ANDRADE NETO

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ATRAVÉS DO PIBID.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos socioculturais em Educação Física

Aprovado em: 18/11/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu fé e determinação para seguir nessa caminhada, assim como aos meus pais pelo apoio e incentivo nessa decisão.

Aos meus colegas da Universidade que ajudaram a tornar a jornada mais fácil compartilhando comigo ensinamentos, experiências e momentos de descontração, assim como agradeço aos meus professores do curso e em especial a minha orientadora Maria Goretti, e a supervisora do PIBID, Thayse Borges, pela paciência e dedicação com as quais exercem seus trabalhos.

Agradeço também aos meus alunos pela oportunidade de aprendizado mútuo, com cada momento compartilhado. A alegria e a espontaneidade de cada um deles me inspiraram e fortaleceram a cumprir meus objetivos.

Por fim, agradeço aos meus amigos que estiveram ao meu lado durante essa caminhada e que, diretamente ou indiretamente, me ajudaram.

“A persistência é o menor caminho do êxito”

Charles Chaplin

RESUMO

Este estudo em formato de relato de experiência tem como objetivo investigar e discutir a atuação do professor de Educação Física na educação infantil através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa de iniciativa do MEC que existe desde 2007 com o objetivo de valorizar e apoiar os futuros professores durante sua formação, integrando a educação superior e a educação básica pública dos municípios e estados. Dito isto, este é um relato da atuação de um discente em Educação Física na educação infantil, por meio do PIBID, sobre as atividades desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas e as aprendizagens construídas. A duração do projeto foi de 1 ano e 6 meses, com início em dezembro de 2022 e encerramento em maio de 2024. A metodologia utilizada foi um relato de experiência baseado na observação dos registros e planejamentos das aulas e na vivência. A atuação ocorreu na Escola Municipal Maria das Vitórias Pires Uchôa Queiroz, em Campina Grande – PB, com intervenções pedagógicas realizadas com crianças de 4 a 5 anos de idade, do Pré I e II, sob a orientação de uma professora supervisora da escola e de uma coordenadora do projeto. Nas aulas desenvolvidas foram aplicadas metodologias lúdicas e diversificadas, objetivando conciliar a teoria com a prática para que os alunos desenvolvessem suas capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Tendo a BNCC como norteadora, foram abordados conteúdos como: esporte, ginástica, brincadeiras e jogos onde os alunos puderam experimentar, dentro de sua realidade, diversas formas de expressão corporal. Em meio a tantos problemas para uma formação profissional, o PIBID proporciona uma vivência que permite a problematização e compreensão do cotidiano escolar promovendo um rico aprendizado na docência e fortalecendo a experiência de atuação do futuro profissional na área. Com isso obtivemos resultados positivos ao conseguirmos aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, enfrentando os desafios de adaptar conteúdos para diferentes faixas etárias e de contornar situações adversas da escola, fortalecendo nossa visão profissional e nos inspirando para uma abordagem humanizada e transformadora da educação física, evidenciando seu potencial para promover o bem-estar, a socialização e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a criança.

Palavras-chave: educação física; educação infantil; formação de professor; pibid

ABSTRACT

This study in experience report format aims to investigate and discuss the role of Physical Education teachers in early childhood education through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID). PIBID is a program initiated by the MEC that has existed since 2007 with the objective of valuing and supporting future teachers during their training, integrating higher education and public basic education in municipalities and states. That said, this work is an experience report of the performance of a student in Physical Education in early childhood education, through PIBID, about the activities developed, the difficulties faced and the learning constructed. The duration of the project was 1 year and 6 months, starting in December 2022 and ending in May 2024. The methodology used was an experience report based on observation, class records and experience. The activity took place at the Maria das Vitórias Pires Uchôa Queiroz Municipal School in Campina Grande, Paraíba, with pedagogical interventions carried out with children aged 4 to 5 years old, from Pre-I and Pre-II, under the guidance of a supervising teacher and an area coordinator. In the classes developed, playful and diversified methodologies were applied, aiming to reconcile theory with practice so that students could develop their physical, cognitive, affective and social capacities. With the BNCC as a guide, content was covered such as: sports, gymnastics, games and games where students could experiment, within their reality, different forms of body expression. Amidst so many problems for professional training, PIBID provides an experience that allows the problematization and understanding of the school routine, promoting rich learning in teaching and strengthening the experience of future professionals in the area. As a result, we obtained positive results by being able to apply the knowledge acquired during our undergraduate studies, facing the challenges of adapting content for different age groups and overcoming adverse situations at school, strengthening our professional vision and inspiring us to adopt a humanized and transformative approach to physical education, highlighting its potential to promote well-being, socialization and the development of essential skills for children.

Keywords: physical education; early childhood education; teacher training; pibid

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Educação Física e Educação Infantil	9
2.2	PIBID	12
3	METODOLOGIA	13
3.1	Reuniões	14
3.2	Planejamento das aulas	15
3.3	As aulas	16
4	AVANÇOS E PERSPECTIVAS	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que, no contexto da educação escolar, a formação inicial dos professores é um processo fundamental para a construção de uma prática pedagógica de qualidade e para uma efetiva contribuição na formação dos alunos. Esse processo envolve não só o domínio dos conhecimentos teóricos sobre a disciplina, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de uma postura ética e analítica que permita ao professor lidar com as diversas situações do cotidiano escolar.

No que se refere à Educação Física, a formação inicial é primordial, já que o professor deve estar apto não só a mediar a prática da atividade física, mas também a promover valores críticos como cooperação, inclusão e respeito. O professor em formação deve perceber a função social da disciplina, saber se adaptar às necessidades e características dos alunos, e ser capaz de planejar aulas que englobem aspectos físicos, emocionais e sociais.

Além disso, a formação inicial de professores envolve a vivência de experiências práticas que simulam o ambiente escolar. Programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), por exemplo, são fundamentais nesse contexto, pois permitem que o professor em formação tenha contato direto com o ambiente escolar desde cedo, experimentando e aprimorando suas habilidades pedagógicas com o apoio de professores experientes.

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência de um discente no curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante o período em que teve a oportunidade de atuar como bolsista ministrando aulas no ensino infantil por meio do PIBID. As aulas foram ministradas para crianças com idades entre 4 e 5 anos do Pré I e II na Escola Municipal Maria das Vitórias Pires Uchôa Queiroz, em Campina Grande - PB, onde através desse programa, houve a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, explorando metodologias pedagógicas e proporcionando um ambiente lúdico e estimulante para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

No ambiente da escola pública foram observadas as inúmeras dificuldades enfrentadas diariamente pelos profissionais da educação. A falta de recursos e materiais básicos, como materiais esportivos e espaços adequados para a prática das atividades físicas eram evidentes, pois, embora a escola possua uma quadra esportiva a mesma era ocupada para as aulas de Educação Física dos alunos do ensino fundamental que aconteciam no mesmo horário.

Além disso, a sobrecarga dos professores era notável, tendo que lidar com turmas numerosas e as demandas individuais dos alunos. Essa experiência proporcionou um olhar mais atento às dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas, bem como revelou os desafios de trabalhar com alunos que possuem laudos diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Autismo.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo investigar e discutir a atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil através do PIBID.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física é uma área muito ampla, com uma infinidade de conhecimentos que podem ser trabalhados na escola, assim como existem diversas abordagens com enfoque e conteúdos mais específicos. Por isso, existem dois documentos norteadores que são a base dos conteúdos da Educação Física escolar de forma mais regulamentada: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Os PCN's surgem na década de 90 para orientar professores e estudantes na elaboração da proposta pedagógica, sendo mais relacionados ao conteúdo dentro de cada área de conhecimento. Nos PCN's, a Educação Física é considerada um componente curricular que promove o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo dos alunos, e seus conteúdos são organizados em três blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimento sobre o corpo.

Já a BNCC (2018) constitui um documento normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais que são organizadas por meio de competências como: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que vão preparar os estudantes a lidar com demandas da vida cotidiana. O documento apresenta uma organização curricular mais atualizada para a Educação Física, aqui será estudado a cultura corporal do movimento como objeto central, e os conteúdos das disciplinas são organizados em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; danças; lutas; ginásticas; práticas corporais de aventura.

2.1 Educação Física e Educação Infantil

A Educação Física desempenha uma função social fundamental para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que estabelece as diretrizes pedagógicas para a área, é ressaltado a importância da Educação Física como componente curricular nos níveis e etapas da educação básica e os anos iniciais são considerados um momento importante para proporcionar experiências motoras diversificadas às crianças, estimulando sua expressão corporal, coordenação motora, habilidades perceptivo-motoras e sócio afetivas.

Embora a Educação Física não esteja explicitamente destacada como uma disciplina autônoma na Educação Infantil, a BNCC reconhece a importância do corpo, do movimento e das experiências corporais como fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Esses aspectos estão inseridos nos chamados Campos de Experiência, que organizam o

currículo e as práticas pedagógicas da Educação Infantil. Através desses campos, a BNCC valoriza a Educação Física de forma integrada, considerando o brincar, o explorar e o movimento como elementos essenciais para o aprendizado na infância.

A BNCC estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil:

Corpo, gestos e movimentos: Esse campo é o que mais diretamente contempla os aspectos físicos e motores que caracterizam a Educação Física. Ele reconhece a importância do corpo como um meio de expressão e comunicação e propõe atividades que envolvem o movimento, a coordenação motora, a percepção corporal e a exploração do espaço. Neste campo, as crianças são incentivadas a experimentar diferentes gestos e movimentos, o que é essencial para o desenvolvimento motor e o autoconhecimento corporal (BNCC, 2018).

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência se relaciona com o desenvolvimento social e emocional e valoriza as interações e relações que a criança estabelece com os colegas. Através de brincadeiras, jogos e atividades que envolvem o corpo, como brincadeiras em grupo e atividades cooperativas, as crianças aprendem a conviver, compartilhar, respeitar o outro e a trabalhar em equipe. A Educação Física contribui para essa vivência ao promover experiências de convivência e construção de valores sociais (BNCC, 2018).

Traços, sons, cores e formas: Este campo enfatiza o contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais e seus diversos movimentos, a fim de ampliar o repertório cultural das crianças por meio das diversas experiências artísticas, exercitando autoria em produções artísticas, senso estético e crítico, e desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão pessoal das crianças. (BNCC, 2018)

Escuta, fala, pensamento e imaginação: O foco deste campo é a comunicação, trazendo o ouvir, o compreender, o contar e criar narrativas, expressar ideias e sentimentos, como também enfatiza a importância do conhecimento de diferentes gêneros e portadores textuais.

Espaços, tempos, quantidades e relações: Visa ampliar seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural a fim de potencializar os seus conhecimentos e visão sobre o mundo ao seu redor. Aborda conhecimentos matemáticos como: contagem, ordenação, quantidades, etc. (BNCC, 2018)

Logo, seguir as diretrizes estabelecidas pela BNCC permite ao professor planejar atividades significativas e adequadas ao desenvolvimento dos alunos, promovendo um ensino mais qualificado e alinhado com as necessidades educacionais contemporâneas. Nessa etapa escolar a Educação Física é de suma importância por colaborar para que as crianças ampliem suas possibilidades de movimento e interação com o meio ambiente e com os outros

indivíduos (Coletivo de Autores, 2012). Outros autores também destacam a relevância da Educação Física nos anos iniciais:

Segundo Venâncio (2019), ao ensinarmos Educação Física, atribuímos algum nome para vários elementos da cultura, como o esporte e as modalidades esportivas, o jogo, a brincadeira etc., ou seja, reforçamos uma identificação arbitrária para todos esses elementos culturais que existem. E, ao longo desse processo, nós vamos fazendo algumas inferências e possibilitando que o aluno consiga descobrir formas de vivenciar esses elementos culturais a partir de suas características interpessoais e, dessa forma, o processo de ler e de escrever o mundo, sob uma lógica da Educação Física, vai se reconstituindo e reconfigurando.

Segundo Piaget (1974), teórico do desenvolvimento infantil, as atividades motoras são essenciais para que as crianças construam seu conhecimento sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. Por meio do movimento corporal, elas exploram seus limites e possibilidades, aprendendo sobre noções espaciais, temporais e de equilíbrio.

Oliveira et al. (1988) citam que a prática de atividade física aumenta o acervo motor e cognitivo favorecendo uma atuação motora mais eficaz e mais natural, em diversas situações, com consequente melhora do bem-estar, como também, beneficia o desenvolvimento consciente e traz uma melhor qualidade de vida para quem a pratica, sendo assim quando mais cedo for inserido no ambiente escolar, mostrará melhoras significativas na vida de quem a pratica.

Para Ribeiro e Triani (2016), a atividade física praticada desde a infância apresenta diversos pontos positivos, tanto nos aspectos físicos, quanto no âmbito emocional e social, podendo ocasionar melhor controle das doenças crônicas na vida adulta e melhorar o desenvolvimento motor das crianças, auxiliando no seu crescimento e estimulando a participação futura em programas de atividade física ou até mesmo despertando seu interesse para a prática de algum esporte.

Desta forma, a Educação Física nos anos iniciais tem uma importância indiscutível para o desenvolvimento integral das crianças, ela proporciona vivências corporais diversificadas, estimula o aprendizado cognitivo e socioafetivo, promove a saúde e qualidade de vida, além de contribuir para a formação cidadã dos indivíduos desde os primeiros anos de vida. É possível destacar alguns aspectos sobre a importância da disciplina, como por exemplo: 1) Desenvolvimento motor: Através das atividades propostas pela disciplina, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades motoras fundamentais como correr, pular, lançar e chutar. Isso contribui para um melhor desempenho nas demais áreas do conhecimento; 2) Socialização: Durante as aulas, as crianças têm a chance de interagir com os

colegas e desenvolver habilidades sociais como o respeito, a cooperação e o trabalho em equipe. Essas habilidades são essenciais para sua vida em sociedade; 3) Saúde e bem-estar: A prática regular de atividades físicas desde a infância é importante para promover hábitos saudáveis e prevenir doenças relacionadas ao sedentarismo.

Além disso, as aulas de Educação Física proporcionam momentos de lazer e descontração, contribuindo para o bem-estar geral dos alunos.

2.2 PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa à formação inicial de professores, oferecendo aos estudantes de licenciatura de universidades públicas ou particulares uma vivência prática e formativa no cotidiano de escolas de educação básica. Instituído em 2007, disponibiliza bolsas para que os graduandos iniciem a prática docente e surge como uma resposta às necessidades de melhoria na qualidade da formação de professores no Brasil, promovendo uma aproximação entre a universidade e o contexto escolar de escolas públicas estaduais e municipais.

Segundo a CAPES, os objetivos do programa são:

I - Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;

II - Enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

III - Promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;

V - Valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;

VI - Contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;

VII - Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;

VIII - Contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e

IX - Propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Na UEPB, o PIBID se apresenta como uma oportunidade de grande relevância para a formação inicial dos estudantes das licenciaturas, contribuindo não só para o desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas, mas também para a construção de uma compreensão do

papel social do professor. Através do PIBID, os alunos da UEPB são inseridos em escolas públicas da região, onde, sob a supervisão de professores e em parceria com coordenadores da universidade, realizam atividades pedagógicas planejadas e desenvolvidas de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Freire (1997) explica que o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Foi desenvolvendo a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar. Nessa perspectiva, os professores enquanto ensinam aprendem e os alunos enquanto aprendem ensinam.

Segundo o Coletivo de Autores (2012), o currículo é um instrumento capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares e tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Sendo assim, observamos que a interação entre escola e universidade potencializa a criação e aplicação de novos conhecimentos, desenvolvidos a partir das necessidades identificadas em ambos os contextos educacionais. Essa parceria permite enfrentar problemas específicos de cada um dos âmbitos e contribui para a melhoria tanto da formação inicial quanto da formação continuada dos docentes.

Nesse cenário, a escola se revela como um espaço fértil e desafiador para o ensino e a aprendizagem, oferecendo aos profissionais envolvidos uma oportunidade constante de reflexão crítica sobre as dificuldades presentes no ensino público. Esse ambiente incentiva a busca de soluções e estratégias para superar tais desafios, contribuindo para uma formação mais sólida e adaptada à realidade educacional.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como sendo um relato de experiência, que foi desenvolvido no PIBID, no curso de Licenciatura em Educação Física em uma escola da Educação Básica na cidade de Campina Grande – PB. A vivência do projeto ocorreu dentro do período de 1 ano e 6 meses, iniciando em dezembro de 2022 com encerramento das atividades em Maio de 2024, onde as aulas foram executadas conciliando o calendário escolar com o calendário da UEPB.

Para análise desse estudo foram utilizadas discussão dos dados, dos relatórios do PIBID e planos de aula elaborados para o desenvolvimento das atividades e, ainda, a observação e anotações realizadas ao final das aulas, pontuando aquilo que foi positivo e o que foi negativo, com o propósito de construir planejamentos específicos para cada turma minimizando as chances de erros. Para elaboração dos planos de aula utilizamos como documento norteador a BNCC (2018).

Buscou-se desenvolver e implementar na escola um plano de ação dinâmico que promovesse a integração entre teoria e prática, adequando-se às condições reais da instituição. O planejamento foi realizado levando em conta o espaço físico disponível, as condições socioeconômicas da escola e os aspectos culturais da comunidade escolar. O objetivo das aulas era ampliar as oportunidades de aprendizagem para os alunos e fortalecer o ensino da Educação Física. As atividades realizadas pelos bolsistas incluíram aulas práticas, oficinas e gincana, alinhadas aos conteúdos trabalhados.

3.1 Reuniões

Inicialmente foi realizado uma reunião geral com a coordenadora do PIBID Maria Goretti da Cunha Lisboa para apresentação de todos os participantes e para as primeiras orientações tais como o diagnóstico prévio do espaço escolar, reconhecimento do espaço para as atividades, a infraestrutura, apresentação dos professores supervisores e definições de datas para visita e início das atividades. Posteriormente as reuniões ocorreram tanto via Google Meet como presencialmente onde debatíamos com a professora supervisora os avanços e dificuldades enfrentadas, bem como formas de superar as adversidades, além de decidir quais as unidades temáticas que seriam trabalhadas de acordo com o plano da escola.

Figura 1 – Momento de reunião com a coordenadora.



Imagem Autorizada

Primeira reunião com a coordenadora e bolsistas para apresentação do projeto, alinhamento e definições das tarefas que seriam trabalhadas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 2 – Momento de reunião com a supervisora.



Imagem Autorizada

Reunião com a professora supervisora Thayse Borges para definição das próximas aulas e feedbacks.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

3.2 Planejamento das aulas

As intervenções ocorreram com turmas do Pré I e Pré II do ensino infantil com faixa etária entre 4 e 5 anos, com aulas inicialmente as quintas-feiras e posteriormente as quartas-feiras. Os planejamentos foram feitos a partir das primeiras observações das aulas ministradas pela professora supervisora, através de estudos da BNCC e de um diagnóstico da escola onde decidimos organizar as atividades de forma a abordar temas variados, proporcionando um aprendizado amplo e alinhado com as expectativas do currículo. As avaliações consideravam a participação e o progresso do aluno nas aulas.

Os planos de aula eram realizados em conjunto com a supervisora, com o objetivo de oferecer uma experiência diversificada e enriquecedora para os alunos. A partir das diretrizes da BNCC, que embora não aborde a Educação Física na educação infantil traz atividades que estão presentes no campo de experiência chamado Corpo, gestos e movimentos.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus

pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BNCC, 2018).

Os primeiros planejamentos tiveram ênfase na ludicidade das brincadeiras e jogos, com o intuito de facilitar a metodologia, além de ferramentas audiovisuais (imagens impressas, tv, caixa de som), utilizadas no decorrer das demais unidades temáticas trabalhadas. Optamos por trabalhar com quatro eixos principais: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas e Dança. Esses eixos foram escolhidos por suas potencialidades para o desenvolvimento motor, social e cultural dos alunos, além de promoverem atividades que são atrativas e estimulantes para a faixa etária com a qual estávamos trabalhando. Cada unidade temática foi planejada com o intuito de desenvolver habilidades específicas, como coordenação motora, cooperação, criatividade e expressão corporal.

Em uma aula específica, por exemplo, realizamos uma atividade de "Caça ao Tesouro" com o objetivo de introduzir o tema dos Esportes Radicais de Aventura de forma adaptada e segura para as crianças. Esse tipo de atividade foi cuidadosamente planejado para incentivar o espírito de exploração e aventura, além de trabalhar a orientação espacial, a cooperação e a resolução de problemas em grupo. Os alunos foram seguindo desafios que simulavam uma "aventura", o que possibilitou o contato com o universo dos esportes de aventura de forma controlada e pedagógica, adaptando-o para o contexto escolar e para a faixa etária dos participantes.

Com relação a unidade temática de Lutas, presente na BNCC, optamos por deixá-la de fora do conteúdo abordado. A decisão foi tomada considerando a faixa etária dos alunos, que poderiam apresentar dificuldades em compreender os princípios das lutas de maneira segura e lúdica dentro do contexto escolar. Decidimos, então, focar em atividades que oferecessem menos riscos e que fossem mais adequadas ao ambiente e à rotina da escola.

O planejamento das aulas, portanto, foi pautado na diversidade de temas e na adaptação das atividades. Trabalhar com diferentes unidades temáticas permitiu que os alunos tivessem contato com variados aspectos da Educação Física, proporcionando-lhes uma formação ampla e significativa. Esse processo de planejamento colaborativo e adaptativo, realizado em parceria com a professora supervisora, foi fundamental para o sucesso das atividades e para garantir que o conteúdo fosse apropriado, seguro e instigante para a faixa etária das crianças.

3.3 As aulas

O início das aulas foi marcado por um processo de adaptação tanto para as crianças quanto para os futuros professores de Educação Física que estavam iniciando as atividades no PIBID/Educação Física, afinal, era uma escola nova com uma turma nova, cada um com suas particularidades. Durante esse período inicial foi determinado apenas a observação das aulas ministradas pela professora supervisora, o que foi importante para essa adaptação e aos poucos, fomos estabelecendo uma relação de confiança com os alunos, buscando conhecer seus interesses e necessidades individuais.

Após essa fase de imersão no cotidiano escolar iniciou-se o planejamento e execução de atividades lúdicas e recreativas, abordando os conteúdos da Educação Física que estimulassem o desenvolvimento motor das crianças, como jogos cooperativos, brincadeiras com bola e circuitos motores adaptados para essa faixa etária, sempre seguindo o plano escolar. Tais atividades tinham como objetivo principal promover o aprendizado através da ludicidade. Um dos principais desafios encontrados foi lidar com a dificuldade de concentração das crianças.

As atividades eram pensadas baseadas na idade e no cenário social das crianças, assim como no contexto da escola que nem sempre tinha à disposição materiais suficientes para determinadas atividades, o que se fez necessário adaptar a prática algumas vezes ou levar materiais disponibilizados pela universidade, conforme as figuras 3 e 4.

Figura 3 – Circuito motor



Aula de brincadeiras e jogos onde realizamos um circuito simulando amarelinha, andar na corda entre outras atividades.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Figura 4 – Oficina de Ioga



Imagem Autorizada

Oficina de Ioga realizada ao ar livre com músicas, onde trabalhamos a flexibilidade, cooperação e relaxamento das crianças.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Outro fator importante aliado a essa fase da infância foi a utilização de diversos recursos didáticos como desenhos, outras formas de imagens, buscando facilitar e incentivar o processo de ensino-aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa levando em consideração que as crianças nessa idade têm o desenho como a primeira forma que se constrói e dá significado a linguagem escrita.

Figura 5 – Crianças desenhando



Imagem Autorizada

Aula de Ioga finalizada na sala de aula onde as crianças desenharam o que viram ou mais gostaram da aula.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 6 – Aula de ginástica



Aula de ginástica utilizando demonstrações práticas e desenhos como ferramenta para auxiliar a execução do movimento

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Por se tratar de uma escola que não dispunha de um espaço específico e exclusivo para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, as atividades ocorriam majoritariamente no pátio da escola. O ambiente era bastante amplo, permitiu atividades que exigiam deslocamento, como corridas, jogos de perseguição e brincadeiras coletivas, mas também se tornou um espaço de aprendizado e superação de dificuldades, pois, como o pátio servia de passagem para alunos e funcionários, principalmente durante os intervalos entre as aulas, tínhamos que lidar com interrupções e ruídos que dificultavam a concentração das crianças e exigiam flexibilidade na condução das atividades. Esse fluxo de pessoas muitas vezes demandava maior atenção e redobrava nossos cuidados para manter a segurança das crianças, além de exigir estratégias de adaptação e improviso para que o foco nas atividades fosse mantido. Em um momento específico utilizamos toda extensão da escola, como foi o caso da aula do dia das crianças onde realizamos uma “Caça ao tesouro”.

Figura 7 – Escalada Adaptada



Imagem Autorizada

Aula com uma caça ao tesouro onde realizamos uma atividade de escalada adaptada como exemplo de esportes radicais de aventura.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 8 – Canoagem adaptada



Imagem Autorizada

Canoagem como prática lúdica de esportes radicais de aventura, também foi uma atividade adaptada para a caça ao tesouro.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 9 – Chegada ao tesouro



Imagem Autorizada

Momento final onde as crianças, depois de passarem por várias etapas e atividades, chegavam ao local onde o tesouro estava

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em algumas ocasiões, o pátio era utilizado para outros eventos escolares, como apresentações ou reuniões, o que inviabilizava a realização das aulas no local. Nesses momentos, buscávamos alternativas para continuar as atividades. Em algumas dessas situações, levamos a aula para dentro da sala, o que limitava o espaço de movimento, mas ainda assim, permitia a realização de atividades lúdicas e pedagógicas adaptadas.

Figura 10 – Sala de aula



Imagem Autorizada

Aula adaptada com música na sala de aula após surgir um imprevisto e o pátio da escola precisar ser ocupado para um evento escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em outros momentos utilizamos a quadra poliesportiva da escola, o que proporcionou uma experiência diferenciada. A possibilidade de realizar as atividades na quadra oferecia um espaço sem as limitações enfrentadas no pátio e observamos o quanto o espaço mais adequado pode influenciar positivamente o envolvimento e o desempenho dos alunos nas atividades.

Figura 11 – Quadra

Imagem Autorizada

Um dos momentos que utilizamos a quadra, geralmente utilizada no mesmo horário para as aulas de educação física do ensino fundamental.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A escola também dispunha de outros dois ambientes que recorriamos quando o pátio não estava disponível, cada um com características únicas. Um desses espaços era uma área pequena ao ar livre, arborizada e bem ventilada. Embora seu tamanho fosse limitado, a atmosfera calma e natural proporcionava uma experiência agradável e acolhedora para as crianças. Aproveitamos esse ambiente para realizar atividades que envolvessem menos movimentação e mais contato com o ambiente, estimulando a percepção sensorial, o relaxamento e a concentração. Esse espaço foi especialmente útil em dias mais quentes, já que as árvores proporcionavam sombra e conforto térmico, permitindo que as crianças se movimentassem de maneira segura e agradável. Figura 12

Outro ambiente que utilizamos foi uma área recém-reformada da escola, com gramado sintético, destinada a atividades recreativas, artesanatos e até relaxamento, pois possuía algumas redes de dormir. Embora esse espaço fosse pequeno, sua estrutura diferenciada, com grama sintética, tornava-o ideal para atividades cooperativas e jogos que demandavam um contato mais próximo entre as crianças. A textura do gramado sintético trouxe uma nova experiência tátil e favoreceu atividades de cooperação, como jogos em equipe, que não exigiam grande deslocamento. Esse espaço ficou disponível próximo do fim das atividades do PIBID e tornou-se um aliado importante nas últimas aulas. Figura 13.

Figura 12 – Aula de Ioga



Oficina de Ioga realizada em dois momentos, sendo um em cada semana, onde podemos levar as crianças para um ambiente mais arejado ao ar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Figura 13 – Área de descanso



Aula no ambiente reformado, com gramado sintético, onde ficam redes de descanso disponíveis para levar crianças agitadas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Tivemos a oportunidade de conduzir aulas em diferentes ambientes da escola. Cada espaço apresentava características e limitações específicas, exigindo constante adaptação e planejamento flexível para que as atividades fossem realizadas de maneira produtiva e segura para os alunos. Essas vivências contribuíram de forma significativa para o nosso desenvolvimento profissional, ensinando-me a valorizar a diversidade de ambientes e a explorar ao máximo os recursos disponíveis.

Para Piaget (1974), crianças no estágio pré-operacional, que vai dos dois aos sete anos, começam a usar a representação simbólica para compreender o mundo. Elas usam a imaginação, a fantasia, o desenho, a dramatização, o faz-de-conta e a linguagem para expressar seus pensamentos e sentimentos. As atividades motoras nesse estágio devem

favorecer a criatividade, a expressividade e a socialização das crianças. Por exemplo, brincar de casinha, de escola, de médico, de super-herói, de teatro, de dança, de música, etc.

Justino (2011), diz que os recursos didáticos permitem que o professor crie uma ponte entre teoria (palavra) e a prática (realidade) nas atividades. De acordo com Souza (2007), a utilização de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante, pois fazem com que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo habilidades importantes como a criatividade, a concentração, o controle e o trabalho em equipe, atuando também como importantes ferramentas auxiliadoras do trabalho exercido pelo professor.

4 AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Ao longo do processo, foi percebido uma evolução significativa no desenvolvimento motor das crianças. Através da prática regular de atividades físicas, elas demonstraram maior coordenação motora fina e grossa, equilíbrio e noções espaciais. Além disso, foi possível perceber também avanços na socialização e interação entre alguns alunos. A Educação Física nessa fase é fundamental para o desenvolvimento socioafetivo das crianças, já que possibilita o trabalho em grupo, a cooperação e o respeito às regras estabelecidas, conforme apontado por Brotto (2002) e Freire (2005), o conteúdo brincadeiras e jogos é substancial nas aulas de educação física, e é através desses conteúdos, que apresentam como uma fonte fundamental para o desenvolvimento socioafetivo da criança. Darido (2011) ressalta a importância que as manifestações corporais, sendo elas muito mais que uma mera reprodução do movimento, mas sim uma ferramenta que desperta sentimentos e possibilita a comunicação entre os alunos.

Dentre as principais dificuldades encontradas durante essa experiência, foi observada a necessidade de adaptação constante das atividades ao ritmo individual de cada aluno. Como mencionado por Arce (2018), cada criança tem seu prazo para se desenvolver e deve ser plenamente respeitado, ainda mais nesse ciclo inicial da infância. Nesse contexto desafiador, as turmas tinham a presença de alunos que possuíam laudos de TDAH e Autismo, e lidar com esses casos exigiu uma abordagem diferenciada, buscando adaptar as atividades propostas às necessidades específicas desses alunos.

Segundo, Martins e Monteiro (2017, p. 222) “Ao olharmos para o desenvolvimento e educação de alunos autistas temos que considerar a relevância das relações sociais e de sua interação com os outros com os quais convivem”. Por isso a inclusão de crianças com necessidades especiais no âmbito educacional é importante, porém é um desafio constante, especialmente nas escolas públicas que muitas vezes não possuem estrutura adequada para atender a demanda desses alunos.

Nesse sentido, o trabalho do professor de Educação Física torna-se fundamental, pois contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Esse processo foi permeado por momentos desafiadores, mas também gratificantes, pois possibilitou uma compreensão melhor das particularidades desses transtornos e a importância da inclusão dentro do ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível explorar a importância da Educação Física na Educação Infantil e o impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial dos licenciandos, pois, ao proporcionar a vivência prática no ambiente da educação básica, revelou-se uma experiência transformadora, capaz de contribuir para o futuro profissional de forma eficaz. Esse programa possibilita ao aluno-bolsista vivenciar a docência de maneira ativa, permitindo que este se torne um agente promotor de mudanças dentro do ambiente escolar. Essa experiência prática é essencial para que o futuro professor possa desenvolver habilidades e competências que vão além do conteúdo teórico, adquirindo uma visão crítica e social do seu papel na sociedade.

Através das atividades planejadas e executadas no contexto escolar, pudemos compreender que a Educação Física, ancorada nos princípios da BNCC, é mais do que uma disciplina de movimento. Ela é um espaço de formação integral, que valoriza o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, preparando-as para a vida em sociedade. A interação direta com os alunos nos mostrou a importância de considerar cada indivíduo como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, respeitando suas singularidades e incentivando suas potencialidades. Nesse contexto, o papel do professor se configura não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como mediador do aprendizado, facilitador e provocador de transformações.

Além disso, o acolhimento e o apoio recebidos da escola e dos profissionais envolvidos (direção, coordenação, serviços gerais e colegas professores) reforçaram a importância da colaboração e do trabalho em equipe na construção de um ambiente educacional saudável e produtivo. As experiências de prática docente vivenciadas permitiram-nos não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, mas também refletir sobre nosso papel como futuros educadores. Aprendemos a lidar com os desafios cotidianos do ambiente escolar, como adaptar conteúdos à faixa etária e responder a situações adversas.

Em suma, o PIBID foi uma importante experiência em nossa formação, trazendo aprendizados que extrapolam o conteúdo acadêmico e nos aproximam da realidade da docência. Essa vivência nos fortaleceu enquanto profissionais e nos inspirou a trabalhar com a Educação Física com uma perspectiva humanizadora e transformadora. Compreendemos que, ao longo da nossa jornada profissional, a prática docente será um caminho de constante aprendizado e evolução, e que a Educação Física é uma ferramenta com o potencial de

transformar realidades, contribuindo para o bem-estar, a interação social e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida da criança.

REFERÊNCIAS

- ARCE, Alessandra. A Pedagogia na “Era das Revoluções”. 1ª edição. Campinas – SP: Editora Autores Associados. 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.
- BROTTO, F.O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente. Curitiba: Ibpex, 2011
- MARTINS, A. D. F; MONTEIRO, M. I. B. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 215-224, 2017
- OLIVEIRA, et al. Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Liv. Freitas Bastos, 1974.
- PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- RIBEIRO, Luana; TRIANI, Felipe. A obesidade na infância e o protagonismo da educação física escolar. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2016.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, Iv Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia aa Uem: “Infância E Praticas Educativas”. Maringá, PR, 2007.

VENÂNCIO, L. (2019). A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: narrativas de experiência com a Educação Física escolar. *Revista de Estudos de Cultura*, 5(14), 89-102, maio/ago. 2019. DOI: 10.32748/revec.v5i14.13268.